

# PMV precisa de Cr\$ 30 bi para conter as encostas

A Prefeitura de Vitória necessita de recursos da ordem de 20 a Cr\$ 30 bilhões para resolver, definitivamente, os problemas das encostas e morros da cidade. Foi o que afirmou ontem o secretário de Obras da Prefeitura de Vitória, Humberto Vello, que neste ano dispôs de apenas Cr\$ 1,2 bilhão para a realização de obras de contenção de encostas. E a maior parte deste dinheiro foi gasta no morro do Macaco, onde um deslizamento de pedras e terra matou mais de 30 pessoas em janeiro deste ano.

"Nós temos consciência do problema. Não recebemos o relatório do Corpo de Bombeiros, mas já temos o nosso levantamento e a situação é essa mesmo. Contudo, são obras caras e Vitória não dispõe de recursos para a realização dos serviços necessários. Com o que tínhamos, neste ano, realizamos apenas obras emergenciais, ou seja, serviços que foram executados depois de deslizamentos ou para evitar a propagação dos mesmos. Para obras de prevenção não temos recursos", salientou o secretário de Obras da PMV.

## FALTA DE RECURSOS

Ele informou que a Prefeitura, através da sua Secretaria de Planejamento está tentando, junto ao Ministério de Saneamento e Meio Ambiente, recursos para elaborar um plano diretor de contenção de morros e encostas. "A partir deste plano, poderemos começar a pleitear e obter do Governo Federal dinheiro para a realização das obras. Acredito que hoje seriam necessários cerca de 20 a Cr\$ 30 bilhões".

Humberto Vello frisou que os riscos de desmoronamentos e deslizamento de pedras nos morros de Vitória existem. "O problema está aí mesmo e eu

não escondo isto de ninguém, nem posso fazer isto". Ele lamentou ainda não ter meios como encontrar dois geotécnicos para fazerem vistorias, nas encostas da cidade. "Logo depois da tragédia do morro do Macaco, foi criada a Divisão de Geotécnia da Secretaria de Obras. Foi autorizada a contratação de dois geotécnicos, mas até agora não consegui contratar ninguém, pois os salários da Prefeitura de Vitória são muito baixos e ninguém aceita ganhar pouco".

A retirada das famílias que estão residindo em locais considerados de alto risco e onde deslizamentos e quedas de barreiras podem acontecer a qualquer momento é descartada pelo secretário Humberto Vello. "Tirar o morador não dá. Tirar e colocar aonde? Surge assim este outro problema. A única solução é a realização de obras de contenção das encostas e, para tal, a Prefeitura de Vitória necessita de recursos de que não dispõe. O nosso orçamento deste ano destinava Cr\$ 1,2 bilhão para estes serviços. Estes recursos já estão esgotados, pois boa parte foi consumida no morro do Macaco, em Tabuazeiro", finalizou.

Um levantamento efetuado pelo Corpo de Bombeiros mostra que pelo menos 50 pedras dos mais variados tipos e tamanhos colocam em risco a vida de milhares de moradores de morros e encostas da Grande Vitória. O comandante do Corpo de Bombeiros, coronel-PM João Nascimento dos Reis, salientou que não compete à corporação realizar as obras e sim alertar as autoridades competentes para os riscos de desabamentos ou deslizamentos. O trabalho serve, também, para facilitar o acesso das equipes de socorro dos bombeiros, caso venha a acontecer algum acidente nas áreas onde o levantamento foi efetuado.